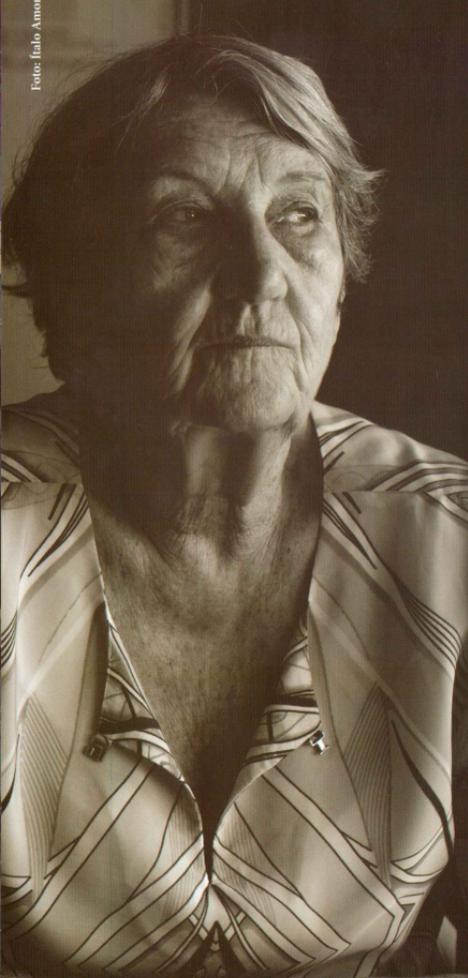


Por Soloni Rampin

# PROJETO

## RESGATA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF

A pesquisa já gerou livro, documentários e  
agora torna-se acessível em museu



**E**ra uma vez uma cidade que nascia no meio do Brasil. Com ela, surgiam também novas formas de se prestar serviços básicos. Brasília não queria, por exemplo, pensar a educação do jeito que todo o resto do país sempre pensou. A Capital Federal queria fazer diferente e ser um exemplo para o resto do país, por isso, com a ajuda de Anísio Teixeira, fez com que seus jovens, ainda no final dos anos de 1950, vivenciassem uma experiência educacional integral e integradora. O ensino seria planejado desde as séries de pré-escola até a graduação. A ideia de um centro educacional em tempo integral, tão defendida hoje, já era um ideal naquela época. E o resgate, preservação e disseminação dessa história, que são o ideal do Museu da Educação do Distrito Federal hoje.

## ! Nova educação

De acordo com Eva Waisros Pereira, pesquisadora e coordenadora do projeto "Educação Pública no Distrito Federal (1957-1964): Origens de um projeto inovador", o ensino público em Brasília foi idealizado por Anísio Teixeira, então presidente do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). "O Plano de Construções Escolares de Brasília pretendia corresponder à modernidade de Brasília. Era um projeto inovador", conta a professora.

Basicamente, o plano propunha que a escola não fosse apenas um

local de disseminação do conhecimento teórico, mas também do prático e técnico, além de ser um ambiente de convívio social. Em cada quadra haveria um Jardim de Infância e uma Escola Classe, onde os alunos teriam aulas das matérias teóricas, como português e matemática e, a cada quatro quadras, haveria uma Escola Parque, para atender alunos de sete a 14 anos, com atividades artísticas, sociais, recreativas e de artes industriais – quase o ensino técnico de hoje. As Escolas Parques seriam complementares aos estudos das Escolas Classes e manteriam os jovens envolvidos com as atividades escolares durante todo o dia.

Já o ensino médio era "pensado quase como uma universidade, com cursos integrados. A primeira escola deste tipo foi a Elefante Branco. Também em tempo integral, lá havia clubes de interesse, como os cursos de música. E, seguido a isso, vinha a universidade. A Universidade de Brasília já estava no plano de Teixeira. Ele, desde as décadas de 1920, 1930, já pensava em revolucionar a educação no Brasil", explica Eva.

## ! Primeira escola

Com a vinda de famílias de todos os cantos do Brasil para construir a nova capital, houve a necessidade de construir uma escola para as crianças que aqui estavam. Em outubro de 1957, inaugurou-se, na Candangolândia, o Grupo Escolar 1, o qual, mais tarde, receberia o nome de Júlia Kubitschek – em homenagem à mãe de Juscelino – e cujo prédio, também idealizado por Oscar Niemeyer, se assemelhava ao do Catetinho, já apontando a relevância que a educação teria no Distrito Federal.

Para lecionar, primeiro, foram selecionadas professoras entre as esposas e filhas de quem já aqui estava, depois "foi realizado um concurso nacional rigorosíssimo para os professores virem para cá. Os selecionados eram jovens e considerou-se a vontade de mudar, de se envolver em um novo projeto de educação", lembra a pesquisadora.

Apesar de seguir os preceitos de Anísio Teixeira, a escola só funcionou até 1969. Sua desativação foi o fim definitivo de um projeto utópico que deixou sementes, mas não teve força frente ao governo militar. Na década de 1980, a escola, que até anos antes havia sido ocupada por moradores sem teto, foi totalmente destruída em um incêndio.

## ! O Museu

Com a finalidade de resgatar a história recente da educação no Distrito Federal, o grupo de pesquisa coordenado por Eva idealizou e conseguiu recursos da UnB, do Governo do Distrito Federal e da Lei Rouanet para reconstruir a escola Júlia Kubitschek, próximo ao espaço

original e, assim, montar o Museu da Educação do Distrito Federal (MUDE) que pretende contar a história do plano educacional inovador nascido com Brasília.

"Colhemos depoimentos de professores e ex-alunos, primeiro em áudio, depois em vídeo. Também recebemos fotos e materiais guardados por essas pessoas. Além disso, pretendemos que o Museu seja vivo, com exposições multimídia para resgatar a história desses pioneiros e fazer com que eles se reconheçam ao entrar no Museu", diz a professora. O MUDE tem o projeto de conteúdo arquitetônico e museológico integrados, para que não apenas as mostras contem o passado, mas também o prédio em que ele será instalado. Após o período eleitoral, começam as licitações para sua construção.

"O plano de Anísio Teixeira deixou sementes. A ideia de educação integral é atualíssima. Mas é um novo contexto e ninguém volta ao passado. O que se faz é reconstruir, utilizar a experiência anterior para entender o presente e construir o futuro. Se você não tem passado, não tem chão", finaliza Eva. A finalidade do MUDE é contar essa história e ser um exemplo para todos e para sempre.

## Conheça mais!

Livro: Nas asas de Brasília - Memórias de uma utopia educativa. Eva Waisros Pereira [et. al]. Brasília: Universidade de Brasília. 2011. Documentários: Utopia da Educação – Brasília 1956-1964 e Museu da Educação.